

Consulta Pública ERSE n.º 115

Proposta de PDIRG 2023 – Plano Decenal Indicativo de
Desenvolvimento e Investimento na RNTIAT 2024 a 2033

JUNHO 2023

FLOENE

BEIRAGÁS | DIANAGÁS | DURIENSEGÁS | LISBOAGÁS | LUSITANIAGÁS |
MEDIGÁS | PAXGÁS | SETGÁS | TAGUSGÁS



ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO.....	2
2. COMENTÁRIOS NA ESPECIALIDADE.....	3
2.1. PROJETOS BASE	3
2.2. PROJETOS COMPLEMENTARES RELACIONADOS COM O H2	4
2.2.1 PROJETOS COMPLEMENTARES DE ADAPTAÇÃO A MISTURAS DE 10% H2.....	4
2.2.2 PROJETOS COMPLEMENTARES DE HIDROGÉNIO	5



1. ENQUADRAMENTO

A ERSE lançou no passado dia 8 de maio a Consulta Pública n.º 115 relativa ao Plano Decenal Indicativo de Desenvolvimento e Investimento da RNTIAT para o período 2024-2033 (PDIRG 2023), enviada à ERSE pelo operador da rede de transporte de gás.

Desta forma, a Floene, em representação das suas empresas reguladas da atividade de distribuição, apresenta os seus comentários ao presente exercício de consulta.

Sem prejuízo dos comentários apresentados, a Floene está disponível para a realização de sessões de trabalho com a ERSE e/ou outros agentes da cadeia de valor do gás, para abordar estes conteúdos ou outros que se considerem necessários, no sentido da ação coordenada orientada para os objetivos nacionais e sustentabilidade do setor do gás.



2. COMENTÁRIOS NA ESPECIALIDADE

De forma a orientar a participação no exercício de consulta pública, a ERSE identifica um conjunto de pontos que considera relevantes e desenvolveu um conjunto de questões objetivas, para as quais solicita a participação.

Assim, a Floene selecionou as questões para as quais pretende partilhar a sua perspetiva, enquanto ORD.

2.1. PROJETOS BASE

3. Considera adequada a fundamentação dos projetos de Gestão Técnica Global, de IT e projetos não específicos e os respetivos montantes de investimento

A Floene não pretende emitir qualquer juízo de valor sobre os projetos específicos, cuja responsabilidade caberá a outras entidades mais habilitadas. Contudo, de forma geral, a Floene concorda com todos os investimentos que pretendem mitigar riscos, incrementar a segurança de operação e promover a melhoria de processo e qualidade de serviço, bem como a fiabilidade dos ativos, através da sua melhoria, modernização, renovação ou reforço.

Adicionalmente, considerando o processo de aprovação dos investimentos e o eventual condicionamento por parte do regulador em incluí-los na base de ativos remunerados, a Floene reconhece a necessidade de prever alguns investimentos não específicos (“investimento corrente urgente” e “investimento não específico”) para poder responder a necessidades supervenientes que vão surgindo entre 2 PDIR-G. A título de exemplo, de referir pedidos de ligação a rede de novos clientes industriais, cujo benefícios para o SNG são positivos. Assim, os operadores de redes têm de apresentar alguma flexibilidade para dar respostas em tempo útil e permitir a implementação de novas indústrias em território nacional com todos os consequentes benefícios para a economia do país. Seria oportuno que o reconhecimento desses investimentos permitisse maior agilidade no processo de decisão dos operadores, de transporte e de distribuição, para darem as adequadas respostas às necessidades das indústrias, permitindo contribuir para o desenvolvimento económico do país.

A Floene também reconhece a necessidade, cada vez mais premente, em investimento em IT, transformação digital e em cibersegurança,

4. Como avalia a ausência de projetos de desenvolvimento para a ligação de produtores de biogás ou biometano, na proposta de PDIRG 2023?

O mercado dos gases renováveis apresenta, para já, uma incerteza grande e difícil de compatibilizar com o planeamento de projetos concretos.

Por outro lado, a ERSE não prevê aceitar, para efeitos de tarifa e mesmo que parcialmente, os investimentos necessários à ligação de produtores.

Por estes motivos, não parece surpreendente a ausência de referência a projetos diretamente relacionados com a ligação de produtores.



2.2. PROJETOS COMPLEMENTARES RELACIONADOS COM O H2

Como é do conhecimento do Governo, do Ministério da tutela de energia, sua Secretaria de Estado, da DGEG, da ERSE, das demais entidades do setor e de outros *stakeholders* do sistema, nomeadamente os consumidores atuais e potenciais de todos os segmentos, residenciais de serviços e industriais, todos os ORD do SNG, e em particular a Floene, estão comprometidos em desenvolver todos os esforços para colocar os ativos da distribuição ao serviço do desígnio nacional da neutralidade carbónica.

A Floene, em particular, está a desenvolver todos os esforços para estudar as condições de adequação de todos os seus ativos de distribuição e de sistemas de controlo e de informação, de forma a garantir a concretização das vantagens competitivas que Portugal possui face às suas congéneres europeias, no que respeita à condição da sua infraestrutura e às condições para produção de gases renováveis.

Uma das principais preocupações da Floene neste processo de descarbonização passa por não criar disrupções com impacte negativo ao nível da cadeia de valor, especialmente no que se refere à proteção dos consumidores – soluções tecnológicas e/ou de mercado não competitivas à data do projeto

A Floene tem assumido o desafio para o desenvolvimento das condições para a injeção de gases renováveis nas suas infraestruturas de distribuição, nomeadamente o biometano e o hidrogénio.

Nesse sentido, não podemos deixar de relevar os esforços da REN no desenvolvimento das condições para a injeção de H2 nas infraestruturas de gás.

Porém, há que distinguir os 2 grupos de projetos propostos no âmbito do transporte de H2.

2.2.1 PROJETOS COMPLEMENTARES DE ADAPTAÇÃO A MISTURAS DE 10% H2

9. Como avalia os investimentos apresentados para a adaptação da RNTIAT a diferentes percentagens de misturas de H2?

A Floene defende que este investimento é fundamental para materializar a descarbonização do SNG. Concorde assim com os investimentos apresentados, considerando-os fulcrais para a injeção de hidrogénio renovável ao nível da rede de transporte (projetos de *blending*).

Esta adaptação está prevista regulamentarmente e é necessária para garantir que o sistema suporta o hidrogénio que é injetado na rede no âmbito dos projetos de produção em larga escala que se anunciam, por exemplo em Sines.

O *blending* permite iniciar a descarbonização do SNG e proporcionar aos produtores um mercado com consumos estáveis e previsíveis, que contribuirá para reduzir o risco inerente a estes investimentos e facilitar o seu desenvolvimento nesta fase inicial.

A Floene reconhece ainda como positivo a adoção, pela REN, de 10% como percentagem máxima de hidrogénio na alta pressão, permitindo a injeção de outros 10% na infraestrutura de distribuição e, com isso, a viabilidade de muitos projetos que têm vindo a ser apresentados para injeção nas redes de 20 e de 4 bar.

Adicionalmente, a Floene nota ainda que a maior capilaridade da rede de distribuição contribui para uma maior probabilidade de desenvolvimento de projetos de injeção e viabiliza economicamente a ligação de projetos de menor dimensão, na verdadeira aceção da produção descentralizada de



energia, conforme se verifica pelo volume de manifestações de interesse que os ORD do grupo Floene têm vindo a receber de potenciais produtores.

10. Como avalia as necessidades de adaptação dos clientes para consumirem diferentes percentagens de misturas de H2

Os aparelhos de queima domésticos são, com raras exceções, adequados para queimar misturas até 20% de H2. Este facto é previsto nos estudos teóricos de intermutabilidade e confirmado pelos casos práticos, como é o caso do Projecto THyGA¹.

Para percentagens superiores torna-se necessário intervir nos aparelhos, ou substituí-los por aparelhos adequados.

Uma transição gradual do GN por H2 permitirá o aparecimento e adoção gradual de aparelhos convertíveis, tal como acontece, atualmente, entre o GN e o GPL, por via da substituição gradual de aparelhos obsoletos.

No que respeita aos consumidores industriais, a possibilidade e custo da adaptação dos equipamentos existentes a misturas H2/GN ou a H2 a 100% carece de análise individualizada. Este percurso é, no entanto, inevitável, qualquer que seja a solução de descarbonização que venha a ser adotada, sendo por isso um desafio que estes consumidores terão de vir a abordar mais cedo ou mais tarde.

2.2.2 PROJETOS COMPLEMENTARES DE HIDROGÉNIO

11. Como avalia os investimentos apresentados para a conversão de gasodutos para 100% de H2?

12. Considera existirem riscos de operabilidade e funcionamento da rede de gás, com a eliminação dos troços identificados?

Entendemos a necessidade da REN de introduzir o tema de gasodutos para 100% de H2, no âmbito do acordo tripartido do corredor verde Portugal-Espanha-França, para dar resposta a eventual necessidade de avançar com este compromisso do Governo, contudo foi com alguma surpresa que a Floene tomou conhecimento da proposta de conversão de gasodutos para 100% de H2 que abastecem atualmente redes de distribuição de 2 ORD do seu grupo.

É óbvio que esta proposta levanta enormes desafios com impactes no normal funcionamento do fornecimento aos consumidores finais, que requerem uma profunda avaliação das consequências para o SNG, para os ORD afetados e para os consumidores residenciais, de serviços e industriais.

No seguimento da publicação da consulta pública, encetámos, pela primeira vez, contactos com a REN para um conhecimento mais aprofundado dos pressupostos assumidos na proposta de conversão de gasodutos atualmente em serviço, para a avaliação conjunta dos impactes operacionais, financeiros e de necessidade de investimento no sistema de distribuição e dos respetivos clientes de gás natural abastecidos pelos ORD. Para a salvaguarda dos interesses e responsabilidades dos ORD bem como dos atuais consumidores abastecidos, de todos os segmentos, com especificidades próprias, é fundamental que, esta proposta fique condicionada à avaliação detalhada de todos os seus impactes.

¹ [THyGA | Testing Hydrogen admixture for Gas Applications \(thyga-project.eu\)](https://thyga-project.eu)



Esta avaliação também deve tomar em consideração o potencial de produção de biometano e de H2 para injeção na rede de distribuição de gás para assegurar a continuidade de serviço e contribuir para a descarbonização. Em especial, e no que respeita ao H2, a proposta de PDIRG 2023 não evidencia o número de projetos de produção nem a sua capacidade no horizonte do plano, na região da Beiragás.

No mesmo sentido, ao nível da procura, os dados apresentados no PDIRG 2023 não permitem avaliar uma eventual atuação coordenada entre produção (oferta) e consumo (procura), pelo que deverá ser igualmente ponderado este aspeto na solução técnica a desenvolver.

Adicionalmente, entendendo este corredor verde como dedicado ao transporte de H2 para outros países europeus, e apesar da REN referir que este projeto de interesse comum (PIC) ser objeto de candidatura a fundos europeus, não são evidenciados os benefícios para o próprio SNG, e daí levantar algumas dúvidas sobre a eventual oneração do SNG com estes elevados custos. Em sentido oposto, a Floene entende que todos encargos para adequar os ativos atuais do SNG, sendo do transporte ou da distribuição, para a injeção de gases renováveis para assegurar o abastecimento aos consumidores, devem ser alocados ao próprio sistema para o qual contribui.